



## INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS

Amanda Chicaroli<sup>1</sup>  
Ana Paula de Sousa Garcia<sup>2</sup>  
Claudirene Maria dos Santos<sup>3</sup>  
Ediele Aparecida Ribeiro da Silva<sup>4</sup>  
Gerilaine Garcia da Silva<sup>5</sup>  
Orlete Donato de Oliveira Miranda<sup>6</sup>

**PALAVRAS-CHAVES:** Sinais e sintomas, incontinência urinaria, cuidados de enfermagem.

A incontinência urinária (IU) ou perda involuntária da urina em meio à sociedade tornou-se um problema comum e constrangedor, sua gravidade varia de indivíduo para indivíduo, em alguns casos a pessoa não consegue segurar a urina ao fazer esforços como, por exemplo: tosses e espirros, em outros casos a vontade de urinar é tão forte e súbita que não dá tempo de chegar ao banheiro.

A criação deste trabalho teve o objetivo de levantar os reflexos da incontinência urinaria sobre a vida do idoso com ênfase nos cuidados de enfermagem e suas orientações sugeridas tanto no hospital como em domicílio, reforçando assim se possível, o autocuidado do paciente.

Para a pesquisa sobre o assunto baseamos em revisão de 10 artigos científicos relacionados ao tema, e comparamos os resultados apresentado por cada um deles. Com o objetivo de agregar conhecimentos sobre a temática exposta entre os anos de 2017 e 2018 realizou-se um agrupamento de dados em forma de tabela através de alguns artigos escolhidos e analisados relacionados ao tema encontrados no banco de dados: SCIELO, LILACS e PUBMED que permitiu um maior entendimento sobre a incontinência urinaria em idosos.

A incontinência urinaria é um distúrbio que está associado a em alguns casos ao uso de medicamentos que levam ou tem por si só como efeito colateral a perda involuntária da urina, que não só acomete idoso mais como também várias outras faixas etárias. Vale ressaltar também que o distúrbio acomete também a pessoas obesas, fumantes, grávidas e pós cirurgias, todos possuem em comum a pressão exercida sobre a região perineal, que é um dos fatores importantes do distúrbio. Podemos notar que o distúrbio pode aparecer nos mais diversos casos com ou sem associação a patologias ou a outros distúrbios.

Após o diagnóstico médico de incontinência urinaria a equipe de enfermagem deve avaliar juntamente com o paciente métodos e condições através da sistematização da assistência utilizando processo de enfermagem, o enfermeiro proporciona ao paciente benefícios de prestar os cuidados de forma sistemática e dinâmica, seja no âmbito hospitalar ou domicílio, pois orienta as ações de enfermagem no planejamento e na execução do autocuidado.

### BIBLIOGRAFIA

BERTOLDI, J.T; GHISLERI, A. Q; PICCININI, B.M. **Fisioterapia na incontinência urinária de esforço: revisão de literatura.** *Rev. Cinerjis*, n.4, p. 224-229, 2015.

ALVES, Ana Cláudia Martins et al. **Incontinência urinária e prática esportiva: revisão de literatura.** *Ver. Bras. Med Esporte, Florianópolis*, v.35, n.1, p. 129-143, jan./mar.2012.

BOTELHO, Francisco; SILVA, Carlos; CRUZ, Francisco. **Incontinência urinária feminina.** *Acta Urológica*, v. 24, n. 1, p. 79-82, 2007.

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem CEULJI/ULBRA e-mail – amandavalegura@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem CEULJI/ULBRA e-mail – anaparcia.agronomia@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem CEULJI/ULBRA e-mail – claudirenemaria736@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem CEULJI/ULBRA e-mail – ediele\_aparecida@hotmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem CEULJI/ULBRA e-mail – gerilainegarcia@gmail.com

<sup>6</sup> Professora e orientadora do curso de Enfermagem do CEULJI/ULBRA. Email: orletedonato@gmail.com